

# MULHER EM MOVIMENTO

Ano XXIII nº 43 Julho / Agosto de 2014

SINDICATO  
DOS BANCÁRIOS  
DA BAHIA

Departamento  
de Gênero

CTB

FEEB  
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS  
DO ESTADO DA BAHIA

9º Congresso Nacional da UBM

## Avante Mulheres



No marco dos 25 anos de sua fundação, a União Brasileira de Mulheres (UBM) realizou seu 9º Congresso Nacional, nos dias 5 e 6 de junho, cujo tema central foi Mais democracia, mais poder para as mulheres e o Brasil avançar. O evento, que destacou a emanci-

pação das mulheres como bandeira de luta permanente/atemporal, também elegeu a nova diretoria da entidade e fez ajustes no estatuto, reafirmando seu caráter suprapartidário. Quase 300 delegadas, de 24 estados do País e do Distrito Federal, participaram das 11 mesas temáticas e uma mesa especial sobre as questões específicas da mulher negra, em Luziânia (GO). O Congresso destacou que o desafio deste momento continua sendo o de acabar com o machismo, emancipar as mulheres e construir o socialismo. Pontuou ainda o caráter transversal da luta feminista, que deve estar inserida na vida social, econômica e política da sociedade como um todo. Ao final do Congresso da UBM, as delegadas aprovaram uma carta aberta que apóia a reeleição da Presidenta Dilma, em busca de mudanças radicais para o empoderamento das mulheres brasileiras.

### Mulheres inseridas em todas as frentes de luta

- Reforma política (lista fechada, alternância de poder, paridade, financiamento público de campanha).
- Democratização da mídia.
- Fim de todo tipo de violência, fortalecer a democracia.
- A questão da terra – reforma urbana e desenvolvimento.
- Conquistar o direito ao corpo na afirmação dos direitos sexuais e reprodutivos.
- Esporte e lazer – como dimensão social.
- Juventude – para uma UBM cada vez mais radical e libertária.
- Meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
- Mais democracia e mais poder para as mulheres.
- 1º Encontro das Mulheres Negras da UBM.

### Juventude presente

“Sou mulher, vim para vencer, vamos ocupar os espaços de poder”, entoando essa palavra de ordem, a Juventude feminista deu o tom da festa e ainda reforçou a renovação das discussões sobre as questões LGBT.

### Espetáculo

Silvana Motta

Zerar o velocímetro.  
Soltar os demônios.  
Deixar cair a gota  
d'água  
e inundar  
o oceano.  
Soltar o verbo.  
Rasgar a roupa.  
Rodar a baiana.  
Deixar cair a máscara  
da face  
e encarar  
a vida.  
Soltar os cachorros.  
Subir nas tamancas.  
Pintar os canecos.  
Virar a macaca.  
Deixar cair o muro.  
Descerrar a cortina  
do palco,  
agradecer  
ao público.  
E ser aplaudida...  
de pé!



### Democratização dos meios de comunicação

Página 2

## # Democratização da Mídia

Arquivo SBBA



Ganhou destaque no 9º Congresso Nacional da UBM o debate sobre a democratização dos meios de comunicação, especialmente porque vivemos uma agudização da campanha midiática contra a agenda progressista, contra os projetos sociais e de inclusão, por isso, é necessário fortalecer os mecanismos de comunicação dos movimentos sociais, para disputar valores na sociedade com comunicação de massa. Nesse sentido, foi aprovado que a UBM realizará o Seminário Nacional de Comunicação.

Atualmente está em debate o Pro-

jeto de Lei de Iniciativa Popular para uma mídia democrática, que prevê a regulamentação dos artigos da Constituição.

### Monopólio é censura econômica

A comunicação é vista como um negócio e não como um direito humano. Os empresários possuem profunda identidade de classe, e estão muito coesos na defesa de seus interesses. Na 1ª Confecom (Conferência Nacional de Comunicação) a pressão foi muito grande. A eles interessa o esvaziamento do debate político, o

## Emancipação nunca é demais

Liberdade para viver, trabalhar, estudar, cuidar do corpo e da mente, divertir-se, exercer cidadania, ser criativa, participar da política e da construção de uma sociedade justa para todas e todos é uma boa definição do que vem a ser Emancipação. Para a socióloga Mary Castro, que recentemente participou de uma Roda de Conversa promovida pelo nosso sindicato, “não existe emancipação de mais, existe sim, emancipação de menos”.

E o que é ser emancipada? Segundo a deputada Jô Moraes (PCdoB-MG), a emancipação passa por maior participação nas esferas de poder, quebrar o círculo vicioso da invisibilidade, superar a divisão sexista do trabalho, igualdade de oportunidades, compartilhamento das responsabilidades com a família e as tarefas domésticas. É necessário reafirmar o conceito de gênero, ou seja, afirmação das diferenças com políticas de igualdade, pois o capitalismo se fortalece nas desigualdades.

desinteresse e a manipulação das informações. É essa mesma mídia que vende a imagem da mulher como objeto, que retrata o feminino como incapaz e promove o ódio entre as mulheres nas suas novelas recheadas de melodramas.

Apenas seis famílias brasileiras dominam tudo que é produzido de conteúdo na grande imprensa do País e ainda temos o problema da propriedade cruzada, em que o dono do jornal, é o mesmo da TV, rádio, revista etc. Diante disso, como podemos falar em pluralidade de opiniões?

# No Brasil, historicamente, quase nada foi feito para inibir a concentração da propriedade, a formação de monopólios e a aberração da propriedade cruzada – que é vetada até mesmo nos EUA. Enquanto em vários países da América do Sul o debate sobre a democratização da comunicação deu passos significativos, no Brasil ele ficou empacado.

# Tudo o que se relaciona à regulamentação da comunicação é rotulado de “censura”, de “atentado à liberdade”. Confundem, propositalmente, liberdade de expressão com liberdade de monopólios. A resistência é tão brutal que a legislação do setor – o Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT) – completará 50 anos, agora em agosto, e nunca sofreu alterações consistentes. É velha e desatualizada.

# Democratização da mídia inclui regulamentação das concessões eletrônicas, apoio às rádios comunitárias, financiamento para os sem .

# Revisitando o 8 de março

## Rosas vermelhas no Dia Internacional da Mulher

Na data comemorativa do 8 de março o Departamento de Gênero do Sindicato dos Bancários esteve presente nas agências da Pituba, levando rosas vermelhas para as bancárias, numa homenagem simbólica a Rosa de Luxemburgo, que é uma referência feminina na luta pelo socialismo, fazemos das suas palavras as nossas: “Por uma sociedade onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”.



Arquivo SBBA

## Cruzes no Porto da Barra

Centenas de cruzes foram fincadas nas areias do Porto da Barra pela UBM (União Brasileira de Mulheres) e pela CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) para lembrar as mulheres vítimas de violência, que perderam as suas vidas por não serem respeitadas na sua totalidade de pessoa humana. O ato lembrou que a ausência de mais mulheres nos espaços políticos de decisão, fragiliza o combate à violência.



## Homenagem a oito mulheres

A novidade do Café da Manhã deste ano foi a homenagem a oito mulheres que se destacaram na política e na luta social: a diretora da escola de teatro da UFBA, Eliene Benício, as vereadoras Aladilce Souza (PCdoB), Ana Rita Tavares (Pros), Fabíola Mansur (PSB) e Vânia Galvão (PT), a deputada estadual, Luiza Maia (PT), a deputada federal Alice Portugal (PCdoB) e a senadora Lídice da Mata (PSB). Cada uma recebeu uma placa especial pela atuação na luta em defesa da mulher e dos direitos sociais. A homenagem tocou essas guerreiras e emocionou os mais de 100 presentes no auditório Mutti de Carvalho, que se abriu depois para a Roda de Capoeira com a mestra Geysa.

## Marcha das Mulheres

Do campo Grande até a Praça Castro Alves, uma grande batucada reuniu mulheres, espalhando panfletos, jornais, notas musicais e muita poesia. Mulheres com maquiagem simulando hematomas denunciaram a violência doméstica, outras carrega-

ram as cruzes utilizadas no protesto no Porto da Barra.

## Brechó e solidariedade

O Brechó das Bancárias completou quatro anos de absoluto sucesso, 30 bancárias mais 16 colaboradoras disponibilizaram produtos para serem vendidos, durante o mês de março e abril, na loja que funciona no anexo do Sindicato. Objetos, os mais variados (até uma inusitada piscina) tiveram ótima aceitação. O Brechó também serviu como Ação Solidária para a pequena Stiffani de 3 anos. 20% da renda do Brechó ajudou os pais na compra de medicamentos e exames para a criança.

## Roda de Conversa

A socióloga Mary Castro foi a convidada da Roda de Conversa, que abordou o feminismo emancipacionista, uma linha defendida por marxistas e socialistas. “Ninguém é proprietário de ninguém, as feministas resgataram uma questão que está lá no manifesto comunista, a questão do patriarcado.... A emancipação política se discute junto com a emancipação humana (...) leis no aqui e agora contra a violência é uma reivindicação da emancipação política, trabalho igual, salário igual também (...). Esta Roda de Conversa está editada numa versão de 20min, que poderá ser assistida na nossa página na internet.

## Mulher no Interior

A homenagem ao Dia Internacional da Mulher chegou também ao interior do estado. Na cidade de Guanambi, o 8 de março foi marcado pelo texto de Mary Castro “Guerilheiras do Araguaia”, mostrando o protagonismo das mulheres no enfrentamento à ditadura.



Reeducando os homens: destaque para ampliação da licença-paternidade na enquete durante as comemorações do 8 de março. Fundamental para qualidade de vida, respeito e responsabilidade compartilhada

# Saúde masculina em destaque

O Dia do Homem – comemorado no Brasil em 15 de julho -, é data oportuna para destacar a importância das ações preventivas no que se refere à saúde masculina.

Quando se trata de saúde da mulher, a conscientização da sociedade sobre o tema já avançou bastante. Não se pode dizer o mesmo sobre as questões relacionadas à saúde do homem. Por isso, aproveitando a data dedicada ao Dia do Homem – 15 de julho -, o *Jornal Mulher em Movimento* traz aqui um assunto da maior importância: o câncer de pênis.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o tumor representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste. Segundo o Data/SUS, há cerca de mil amputações por ano do órgão. A doença está relacionada às baixas condições socioeconômicas e de informação, à má higiene íntima. Também o estreitamento do prepúcio é um fator de predisposição ao câncer peniano, assim como a infecção pelo vírus HPV.

Ensinar o óbvio faz parte da educação em saúde. Muitos pensam que só os meninos não sabem limpar seu pênis. Puro engano, muitos adultos não sabem. É preciso realizar o auto-exame mensalmente. Puxe a pele e verifique se há alguma lesão na região. Outra recomendação é usar

preservativo nas relações sexuais e, ao notar qualquer alteração no pênis, procure o urologista.

O presidente da SBU, Aguinaldo Nardi alerta que o câncer de pênis é um dos poucos que é possível prevenir. “Basta lavar o pênis com água e sabão, puxando o prepúcio (a pele que encobre a glande), principalmente após relações sexuais ou masturbação, e fazer a cirurgia em caso de fimose ou aumento de prepúcio na puberdade”, afirma Nardi.

Esses são os ensinamentos da campanha “Lave o pinto”, promovida pela Sociedade Brasileira de Urologia. Além da informação clara e objetiva, a campanha traz um apelo: Vamos derrubar o preconceito e salvar vidas? Divulgue esta mensagem!

Para mais informações, visite o site [sbu.org.br](http://sbu.org.br), e também a Sociedade Brasileira de Urologia no facebook.

**LAVE O PINTO!**

DR. URO

**Água e sabão evitam o câncer de pênis**

Por incrível que pareça, no Brasil, mais de 1.000 homens anualmente perdem os órgãos sexuais por falta de higiene.

Por isso, lave o pênis com muita atenção, inclusive passando a pele para trás, evitam câncer e diversas doenças no aparelho genital.

Use a cambisinha.

Consulte o seu urologista uma vez por ano ou quando aparecer alguma anomalia.

Prevenir é sempre o melhor remédio.

Campanha Baiana de Prevenção ao CÂNCER DE PÊNIS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

**HPV,  
não vacile,  
vacine.**



**ATENÇÃO MULHERES:  
APROVADA A  
VACINA GRATUITA  
CONTRA HPV  
PARA MULHERES  
ENTRE 9 E 45 ANOS  
COM DISTRIBUIÇÃO  
PELO SUS.**

Em março, o governo federal lançou a campanha nacional de vacinação contra o HPV. Meninas de 11 a 13 anos estão sendo vacinadas. A meta do Ministério da Saúde é imunizar 80% do público-alvo, formado por cerca de 5,2 milhões de garotas. O vírus HPV é o principal causador do câncer de colo de útero. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 4,8 mil mulheres morreram por causa da doença no ano passado. Só tomar a vacina não é suficiente para evitar o HPV, o uso da camisinha é vital na atividade sexual e, a partir dos 25 anos, é preciso fazer o exame preventivo Papanicolaou.

O HPV é um vírus que passa de pessoa para pessoa por meio da pele e das mucosas durante o ato sexual. Na maior parte dos casos, esta infecção se cura. Só que em uma parte significativa de casos, e é por isso que o HPV é um problema de saúde pública, há risco muito grande de desenvolvimento do câncer e de outras lesões.

O Ministério da Saúde investiu R\$ 465 milhões na compra de 15 milhões de doses para este ano, quantidade suficiente para imunizar 5 milhões de adolescentes. A aquisição das doses e a transferência de tecnologia reduzem a dependência do país em relação a medicamentos. A vacina previne contra quatro tipos de HPV, dos tipos 6 e 11, responsáveis por verrugas genitais; e dos tipos 16 e 18, responsáveis por lesões pré-cancerosas e cânceres de colo do útero, vagina, vulva e ânus. Esses quatro tipos respondem por 70% dos casos de câncer de colo de útero em mulheres.

Para estar imunizada contra o HPV, cada menina receberá três doses da vacina: a segunda dose deve ocorrer seis meses após a primeira. Já a terceira dose, cinco anos depois. A vacina contra HPV não substitui a realização regular do exame de citologia, Papanicolaou (preventivo).